








**Foro de Acción
por la Bioeconomía
Panamazónica**

LETICIA JULIO 2025

Relatório Executivo

Índice

-  **Introdução**
-  **Participantes**
-  **Agenda resumida**
-  **Síntese forças-tarefas**
-  **Síntese outros temas**

Introdução

O Fórum de Ação, promovido pela Rede Pan-Amazônica pela Bioeconomia, foi realizado em julho de 2025 na cidade de Leticia, na Colômbia, na região da tríplice fronteira Colômbia, Brasil e Peru.

O evento reuniu mais de 150 participantes de mais de 70 organizações de diversos setores: povos indígenas e tradicionais, negócios e comunidades locais, setor privado, filantropia, instituições financeiras, ONGs, organismos internacionais e governamentais.

Durante o encontro foram apresentados resultados das iniciativas da Rede e realizadas discussões sobre próximos passos e prioridades coletivas. O evento consolidou avanços das Forças-Tarefa (FTs) da Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia, que atuam para fortalecer a bioeconomia amazônica como modelo de desenvolvimento sustentável.

Este documento relata os principais momentos do três dias de atividades e sintetiza objetivos, produtos, demandas e prioridades futuras de cada FT, oferecendo uma visão clara para membros da Rede e parceiros estratégicos.



Participantes

+150
pessoas

36%

ONGs e sociedade
civil

21%

Cooperativa/
Associação/
Org. Comunitária/
Entidades representativas

12%

Empresa privada

55%

Mulheres

13%

Instituições de
Pesquisa

9%

Setor público e
Cooperação Internacional

5%

Filantropia

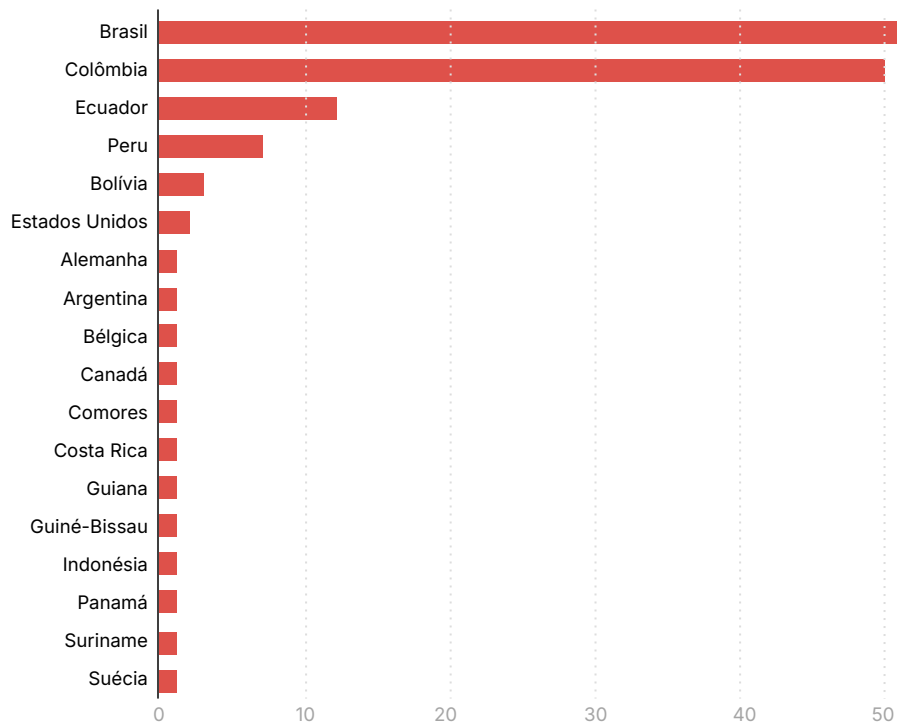
4%

Instituições
Financeiras

45%

Homens

Distribuição por país



Organizações participantes

+70
organizações

- Afe Colombia
- Agora Partnerships
- Agroindustrias del Bosque Amazónico SAS
- Agrosolidária Florencia
- Alas Amazonas
- Alcaldía de Leticia
- Amazon Conservation Team (ACT)
- Amazon Investor Coalition (AIC)
- Amazonia Emprende
- Andi Wayusa
- Aromas y Sabores del Amazonas
- Asociación de Artesanos Chunaky Baru
- Asoc. de Cabildos Indígenas Alto Rio Caquetá (Ascaınca)
- Asoc. de Mujeres Agroproductiva Arak
- Asoc. de Productores Agropecuarios del Amazonas
- Asoc. Intercomunitaria Painu
- ASL & Banco Mundial
- Assobio
- Banco Interamericano de Desarrollo (BID)
- Biozer
- CAF
- Centre for Agricultural Research in Suriname (CELOS)
- COICA
- Conselho Indígena Tupinambá do Baixo Tapajós
- Conexsus - Instituto Conexões Sustentáveis
- Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
- CONFENIAE
- Corporación ANALPES Perú SAC
- Conservation International (CI)
- Embajada de Suecia
- Federación de Nacionalidad Shuar de Pastaza
- Fundação Avina
- Fundação Certi
- Fundação Pachamama
- Fundação Erol
- Fundación Barranquilla+20
- Gob. Provincial de Napo
- Global Youth Biodiversity Network (GYBN)
- HASA
- IC Fundación
- IFAM
- IICA
- Impact Hub Manaus
- Inpactas
- Instituto Clima e Sociedade (ICS)
- Instituto Floresta Tropical
- Iniciativa Amazônia+10
- Instituto Sinchi
- Jacobs Futura Foundation
- Latimpacto
- Los Aliados
- Mapana
- Mesa Florestal Amazônica
- Min. da Integração e do Desenv. Regional (MDIR)
- NESsT
- NUPI
- OCA – Coletivo da Castanha
- Org. do Tratado de Coop. Da Amazônia (OTCA)
- Org. de Pescadores Artesanales de los Lagos de Yahuaraca –TIKA
- OPIAC
- PaCTAS
- Pantera Makers
- Palladium
- Prefeitura de Benjamin Constant
- Profonanze
- Red de Mujeres Empresarias Ashaninkas Iroperanto Koya
- Reos Partners
- Resguardo Indígena TICCOYA
- Sebrae
- Stockholm Environment Institute (SEI)
- Tropenbos International
- The Nature Conservancy (TNC)
- Tucum Brasil
- Uma Concertação pela Amazônia
- World Resources Institute (WRI)
- WWF

Agenda resumida

15 de julho

Visita de campo:

Mercado Tikuna e Mercado de Tabatinga,
Porto Comercial de Tabatinga, Quintal
Amazónico e Instituto Sinchi

16 de julho

- Abertura: Secretaria Executiva da Rede
- Painel das Forças-Tarefas: Jornada e resultados até aqui
- Mesas Colaborativas: Forças Tarefas

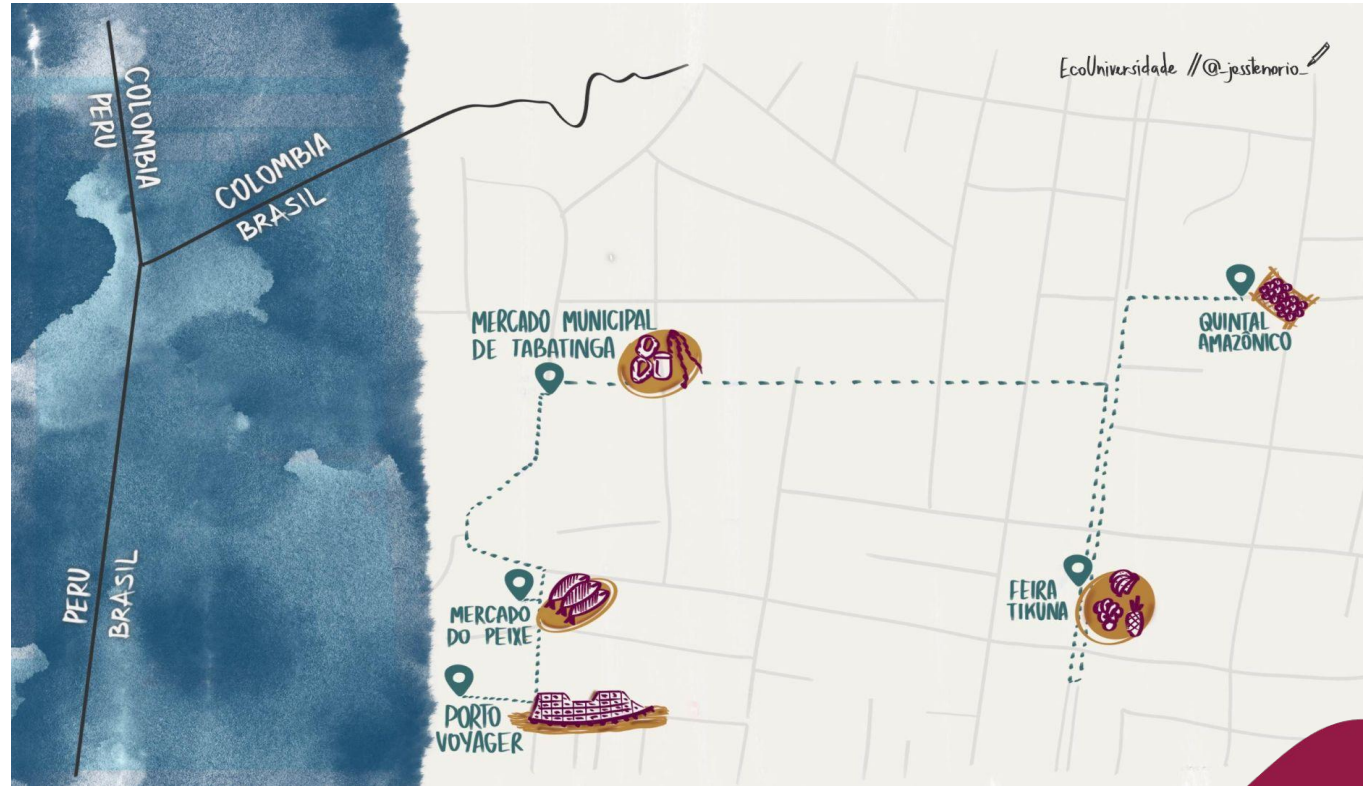
17 de julho

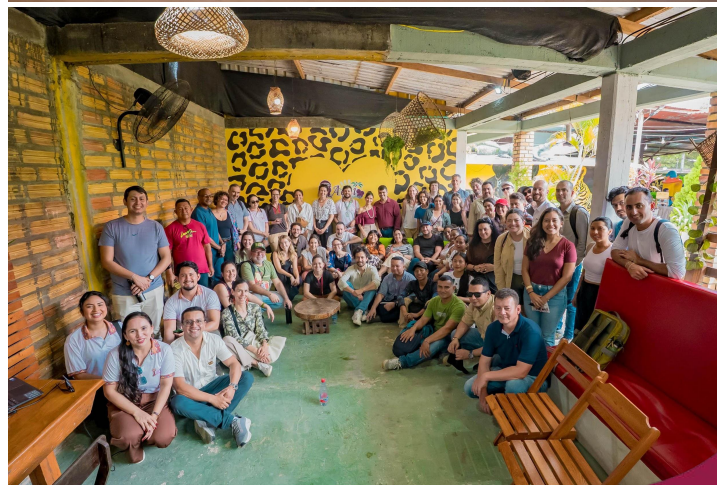
- Painel: Coordenação Regional
- Painel: Resultados AmazonBeEco
- Mesas Colaborativas: Visão Futura
- Mesas Colaborativas: Co-construindo em temáticas transversais da Rede



Visita de campo

Os participantes foram divididos em três grupos e percorreram pontos da cidade de Tabatinga na parte da manhã (imagem ao lado). Depois da pausa do almoço, a visita seguiu até o Instituto Sinchi onde os grupos conheceram laboratórios e diferentes linhas de pesquisa.







Síntese das Forças-Tarefas

Resumo das mesas colaborativas



Acesso a Financiamento

Escopo/Objetivo: Diversificar e ampliar mecanismos de financiamento para negócios comunitários e iniciativas da sociobioeconomia, conectando territórios amazônicos a investidores e fundos climáticos.

Produtos:

- Estudo com mapeamento de 140 mecanismos financeiros disponíveis na região, com análise preliminar de fatores de sucesso.
- Construção inicial de categorias de análise de mecanismos financeiros e formulário para captar informações de instituições financeiras.

Demandas/Recomendações:

- Integrar povos indígenas e comunidades locais na revisão e desenho de instrumentos financeiros, superando a atual sub-representação.
- Criar fundos diretos para PFNMs e linhas de crédito adaptadas à realidade dos pequenos produtores amazônicos.
- Sensibilizar doadores e investidores sobre especificidades culturais, territoriais e socioeconômicas da região.

Prioridades Futuras:

- Atrair entidades de financiamento para integrar formalmente a Rede.
- Desenvolver plano de comunicação acessível sobre mecanismos de financiamento.
- Consolidar indicadores comunitários para orientar investimentos.
- Implementar linhas de crédito e fundos permanentes voltados à bioeconomia amazônica.

Acesso a Mercados

Escopo/Objetivo: Ampliar mercados para produtos e serviços da bioeconomia pan-amazônica, equilibrando cadeias locais, nacionais e globais, e assegurando geração de renda comunitária.

Potenciais produtos:

- Taxonomia unificada para produtos da sociobioeconomia, fruto de mesas colaborativas com produtores e compradores.
- Experiências de certificação territorial reconhecidas (ex.: selo Chakras).
- Diretrizes de storytelling para comunicar valor cultural, ambiental e social dos produtos amazônicos.

Demandas/Recomendações:

- Implementar políticas de compras públicas voltadas a cadeias curtas e abastecimento de escolas e programas comunitários.
- Criar subsídios e mecanismos específicos para pequenos produtores enfrentarem barreiras logísticas e de competitividade.
- Garantir que a produção da sociobioeconomia abasteça também mercados locais, evitando exclusividade para exportação.

Prioridades Futuras:

- Estruturar mercados amazônicos com padrões próprios, valorizados globalmente.
- Expandir programas de certificação participativa e territorial.
- Integrar FT de Políticas Públicas e Conhecimento para construir estratégia regional de acesso a mercados.
- Fortalecer representatividade indígena, quilombola e camponesa nas instâncias decisórias.

Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Escopo/Objetivo: Preencher lacunas de informação, integrar saberes tradicionais e científicos e consolidar a bioeconomia como setor econômico estruturado..

Potenciais produtos:

- Propostas de indicadores próprios de bioeconomia, voltados à realidade amazônica.
- Repositórios e plataformas digitais multilíngues para dados, boas práticas e publicações.
- Criação de um boletim visual e de uma biblioteca viva de casos de referência em bioeconomia.

Demandas/Recomendações:

- Desenvolver métricas e diagnósticos internos que orientem a Rede sobre demandas reais (o que temos, o que falta).
- Mapear e dar visibilidade a experiências locais como referências para políticas e mercados regionais.
- Promover ciclos de escuta territorial para orientar pesquisas aplicadas e agendas de inovação.

Prioridades Futuras:

- Fortalecer alianças entre universidades, centros de pesquisa e organizações comunitárias.
- Criar grupos permanentes de investigação vinculados à Rede.
- Implementar sistemas de monitoramento e avaliação participativa.
- Cocriar a narrativa estratégica da Rede com base em evidências e experiências locais.

Políticas Públicas

Escopo/Objetivo: Apoiar o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam a bioeconomia como eixo de desenvolvimento sustentável, articulando clima, biodiversidade e inovação.

Potenciais produtos:

- Diretrizes iniciais para guias e manuais de formulação de políticas públicas em bioeconomia.
- Identificação de gargalos regulatórios (bottlenecks) que dificultam o desenvolvimento do setor.
- Articulação com IICA, OTCA e BID em processos de formulação de estratégias nacionais e regionais.

Demandas/Recomendações:

- Elaborar guia prático de formulação de políticas públicas, incluindo boas práticas e casos de sucesso.
- Produzir dados e indicadores que sustentem a incidência junto a governos.
- Influenciar espaços legislativos, direta e indiretamente, por meio de parceiros, para consolidar avanços na promoção da bioeconomia.
- Apoiar governos locais e subnacionais na implementação prática das políticas.

Prioridades Futuras:

- Consolidar fóruns multissetoriais permanentes para governança intersectorial.
- Sistematizar e divulgar casos de políticas públicas bem-sucedidas na região.
- Conectar a bioeconomia a agendas de clima e biodiversidade em nível internacional.

Fortalecimiento de Capacidades

Escopo/Objetivo: Mapear, reconhecer e fortalecer competências locais e institucionais, articulando saberes tradicionais e técnicos para sustentar a bioeconomia amazônica.

Potenciais produtos:

- Diagnóstico participativo de capacidades locais.
- Inventário de iniciativas formativas existentes.
- Desenvolvimento de metodologias pedagógicas adaptadas aos territórios.
- Pilotos de certificação oficial em andamento.

Demandas/Recomendações:

- Articular capacitações comunitárias por meio de certificações ou integração a programas governamentais.
- Promover formações inclusivas, com foco em mulheres, jovens e diversidade linguística.
- Conectar saberes técnicos e tradicionais, valorizando trajetórias comunitárias como base da bioeconomia.

Prioridades Futuras:

- Ampliar parcerias com universidades e instituições regionais (IICA, NESsT, CAF, TNC).
- Consolidar ferramentas pedagógicas cocriadas nos territórios.
- Estabelecer programas oficiais de formação adaptados à realidade amazônica.
- Garantir sustentabilidade e replicabilidade das metodologias desenvolvidas.

Integração entre FTs

O Fórum destacou que as Forças-Tarefa não são instâncias isoladas, mas engrenagens interdependentes de uma estratégia comum. Algumas das principais possibilidades de integração identificadas são destacadas ao lado.

Essas conexões reforçam a necessidade de uma coordenação transversal da Rede, com canais de comunicação permanentes entre as FTs e mecanismos de cocriação coletiva.

- **Financiamento ↔ Competências:** alinhar recursos financeiros a programas de capacitação comunitária, garantindo que fundos apoiem a formação de lideranças e a certificação de saberes locais.
- **Mercados ↔ Políticas Públicas:** estruturar políticas de compras públicas e subsídios que priorizem produtos da bioeconomia, fortalecendo cadeias curtas e garantindo abastecimento local.
- **Mercados ↔ Conhecimento:** usar dados, diagnósticos e inteligência de mercado para orientar certificações, acessar novos nichos e construir narrativas globais.
- **Conhecimento ↔ Políticas Públicas:** traduzir indicadores e diagnósticos da Rede em insumos para formulação de políticas nacionais e regionais.
- **Competências ↔ Todas as FTs:** apoiar transversalmente com metodologias formativas e certificações que fortaleçam a capacidade de atores locais em finanças, mercados, governança e pesquisa.

Eixos transversais

As Forças-Tarefa convergem em quatro eixos estratégicos transversais:

- **Formalização e certificação:** marcos regulatórios claros, taxonomias unificadas e selos participativos como base de credibilidade.
- **Fortalecimento comunitário:** protagonismo indígena, quilombola e camponês nos processos de decisão e implementação.
- **Integração regional e internacional:** coordenação política, institucional e científica para posicionar a Pan-Amazônia em mercados e fóruns globais.
- **Mobilização de recursos:** mecanismos financeiros adaptados às realidades amazônicas, articulados com mercados sustentáveis e fundos climáticos.

Os próximos passos exigem coordenação entre Forças-Tarefa, mobilização de parceiros estratégicos e visibilidade internacional, com foco especial na COP30, onde a bioeconomia pan-amazônica deve se afirmar como exemplo global de desenvolvimento sustentável inclusivo e intercultural.





Em qual 2027, qual será o impacto que a rede gerou a partir do seu trabalho coletivo?

- A bioeconomia amazônica atinge relevância econômica comparável à agroindústria e pecuária, sustentando meios de vida, gerando renda e conservação, e fortalecendo cadeias produtivas locais.
- Colaboração ampla entre instituições, comunidades e mercados para consolidar a bioeconomia no território, substituir atividades predatórias e criar mecanismos financeiros adaptados aos contextos amazônicos.
- Reconhecimento e valorização internacional da bioeconomia amazônica como modelo de desenvolvimento sustentável, com produtos certificados, integração cultural e impacto positivo na região.





Outros temas

Resumo das mesas colaborativas





Outros temas

A partir das trocas, foram identificados alguns temas transversais sobre os quais os participantes desejam mais tempo para aprofundar. Assim foram selecionados coletivamente os temas para a última sessão de mesas colaborativas:

- Posicionamento da rede na agenda global e COP30
- Ampliação de atores na rede (privado, inovação, investidores)
- Comunidades indígenas, tradicionais, afrodescendentes y locais
- Comunicação da rede
- Selos e certificações - qualificação dos produtos

Agenda global e COP30

Propostas – Agendas e eventos:

- Multiplicidade de espaços demanda coordenação e representação para otimizar participação e influência em fóruns e encontros. Construção de agenda colaborativa para visibilizar e coordenar presenças.
- Membros da Rede como embaixadores da iniciativa nos diferentes espaços, com mensagens-chave compartilhadas – convergência de vozes e incidência.

Propostas – COP 30:

- Objetivos da atuação estratégica na COP 30:
 - ampliar posicionamento da bioeconomia como caminho de desenvolvimento socioeconômico inclusivo e solução de adaptação climática na região
 - Posicionar a Rede como organização de referência para a articulação, convergência e comunicação de agendas de bioeconomia na Amazônia
 - Promover a bioeconomia como solução viável frente a públicos não próximos à agenda
- Produtos: documento de mensagens-chave compartilhado; mapeamento e divulgação de agenda de eventos da bioeconomia pan-amazônica; webinar de lançamento dos estudos e resultados da Rede no pré-COP.
- Eventos: articulação com membros para ocupar espaços na zona azul, verde e casas externas, com estratégias distintas para cada espaço e público. Organizar evento de conteúdo da Rede e também encontro entre membros.
- Representação diversa: articulação entre membros para garantir participação ativa de negócios comunitários, povos indígenas, tradicionais, locais, juventudes.

Comunidades indígenas, tradicionais, afrodescendentes e locais

Ações e princípios para ampliar e qualificar a participação de comunidades tradicionais, povos indígenas, afrodescendentes e camponeses nas decisões e atividades da Rede Pan-Amazônica para a Bioeconomia.

Propostas:

- Garantir representatividade efetiva e contínua em todas as instâncias da Rede, com voz ativa nas decisões estratégicas e apoio de um Núcleo de Diversidade sustentado por fundo permanente.
- Promover capacitação e intercâmbio de saberes entre comunidades indígenas e demais membros da Rede, com currículo adaptado culturalmente, tradução intercultural, e apoio a lideranças para compartilhar decisões/boas práticas em comunidades.
- Garantir condições para participação na Rede, com apoio financeiro a custos de comunicação e logística, remuneração pelo trabalho realizado e convocatórias construídas de forma acessível e colaborativa.
- Desenvolver estudos comparativos e fortalecer articulações para agendas conjuntas, assegurando diálogo contínuo e legítimo com os povos indígenas.
- Atuar com prioridade diante de desafios como contaminação da água e insegurança alimentar, garantindo participação indígena ativa na gestão e nos comitês diretivos da Rede.

Comunicação

Propostas:

- Aumentar a visibilidade e posicionamento da Rede – por meio de suas análises, soluções, dados, membros – e fortalecer a comunicação interna.
- A Rede deve desenvolver papel de consolidar dados e informações que sustentem sua missão; e mapear interesses para fortalecer conexões entre seus membros.
- Os canais de comunicação podem ser variados, e devem ser fluídos, rápidos, sem burocracia e co-construídos.

Ampliação da Rede

Propostas:

- Ampliar e diversificar o ecossistema: integrar novos stakeholders, incluindo setor privado e bancos, reconhecendo seu papel na inovação, tecnologia, financiamento e transição para a sustentabilidade.
- Estabelecer princípios comuns e práticas claras: adotar código de conduta/manifesto, em que se destaque: priorizar a segurança alimentar e harmonizar escala e soberania.
- Fortalecer a rede com inovação e colaboração: criar pipelines e histórias de sucesso via hackathons, prêmios e tecnologias emergentes (trackers, blockchain, NFTs), além de mapear e conectar novos membros.

Selos e certificações

Propostas:

- Objetivo de alavancar os pequenos produtores, com foco em qualificação, selos e certificações dos produtos, garantindo competitividade do mercado
- Mapear e segmentar cadeias produtivas, conectando produtores a laboratórios parceiros, políticas públicas e normativas, além de oferecer orientação para acesso ao mercado e diálogo com o setor empresarial.
- Apoiar financeiramente e de forma processual a obtenção de certificações, garantindo opções adequadas à realidade de pequenos produtores e valorizando certificações originárias de povos indígenas e tradicionais.
- Educar e sensibilizar o mercado para o consumo consciente, divulgando e fortalecendo selos já existentes como estratégia de valorização da bioeconomia.





Links

Apresentações utilizadas durante o evento

- Apresentação Secretaria Executiva
- Força-tarefa Acesso a Financiamento
- Força-tarefa Acesso a Mercados
- Força-tarefa Conhecimento
- Força-tarefa Políticas Públicas
- Força-tarefa Competências
- Resultados AmazonBeEco
- Vídeos resultados consultorias

Fotos do evento

- Dia 1: <https://photos.app.goo.gl/vG5SD1daJTn8DFEr8>
- Dia 2: <https://photos.app.goo.gl/PMzLqVMi27Fy6cKS8>
- Dia 3: <https://photos.app.goo.gl/iWnMhUfBfPsNByzw5>

Foto: Vagalume all media





**Foro de Acción
por la Bioeconomía
Panamazónica**

LETICIA JULIO 2025